

EQUIDADE DE GÊNERO: UM ESTUDO SOBRE AS MULHERES EMPREENDEDORAS DA COMUNIDADE CARNAÚBA - JATI/CE

GENDER EQUITY: A STUDY OF WOMEN ENTREPRENEURS IN THE CARNAÚBA COMMUNITY - JATI/CE

EQUIDAD DE GÉNERO: UN ESTUDIO SOBRE LAS MUJERES EMPRESARIAS DE LA COMUNIDAD DE CARNAÚBA - JATI/CE

Francisca Alves de Medeiros Couto

Mestre em Letras (UERN). Coordenadora de Iniciação Científica, Secretaria Municipal de Educação – Jati-CE.

Francilda Alcantara Mendes

Doutora em Educação (UFC). Professora Efetiva do curso de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA), Igratu-CE., Professora do curso de Direito do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE.

Liana Bastos Bezerra

Mestre em Educação (UFCG). Servidora Técnica Administrativa em Educação da UFCA, Juazeiro do Norte-CE.

Roseneide Maria de Sousa

Licenciada em História. Professora da Secretaria de Educação de Jati-CE.

RESUMO: O empreendedorismo feminino vem se destacando na comunidade Carnaúba, em Jati/CE. Nessa perspectiva, a presente pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, discute sobre o empreendedorismo feminino como forma de promover a equidade de gênero. O objetivo é conhecer o perfil característico das mulheres empreendedoras da comunidade Carnaúba, Jati/CE, analisando os desafios enfrentados e as práticas que fortalecem o empreendedorismo feminino. Para a coleta de dados foram aplicados questionários e entrevistas. Os resultados apontam que as empreendedoras apresentam características como proatividade, disciplina, dedicação, persistência, controle sobre os conflitos no ambiente de trabalho e gestão democrática. O estudo também revela que as maiores dificuldades são a falta de apoio financeiro inicial e a jornada dupla de trabalho. As práticas que fortalecem o empreendedorismo recaem sobre o compromisso coletivo de criar um ambiente que incentive, valorize e apoie as mulheres empreendedoras, promovendo oportunidades equitativas para o sucesso empresarial. Observamos ainda o fortalecimento da equidade de gênero na localidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Equidade de gênero. Protagonismo feminino.

ABSTRACT: Female entrepreneurship has been gaining prominence in the Carnaúba community, located in Jati, Ceará, Brazil. This descriptive, qualitative research examines women's entrepreneurship as a means to promote gender equity. The study aims to characterize the profile of female entrepreneurs in Carnaúba, analyzing the challenges they face and the practices that strengthen their entrepreneurial endeavors. Data were collected through questionnaires and interviews. Results indicate that these entrepreneurs exhibit key traits such as proactivity, discipline, dedication, persistence, conflict management skills, and democratic leadership. The study also identifies major obstacles, including lack of initial financial support and the double burden of work and domestic responsibilities. Strengthening female entrepreneurship hinges on collective commitment—creating an environment that encourages, values, and supports women

entrepreneurs while fostering equitable opportunities for business success. Additionally, the research highlights the advancement of gender equity in the local context.

Keywords: Female entrepreneurship. Gender equity. Female protagonism.

RESUMEN: La iniciativa empresarial femenina ha ido ganando protagonismo en la comunidad de Carnaúba, situada en Jati, Ceará, Brasil. Esta investigación descriptiva y cualitativa examina el empresariado femenino como medio para promover la equidad de género. El estudio pretende caracterizar el perfil de las emprendedoras de Carnaúba, analizando los desafíos que enfrentan y las prácticas que fortalecen sus emprendimientos. Los datos se recogieron mediante cuestionarios y entrevistas. Los resultados indican que estas empresarias presentan rasgos clave como la proactividad, la disciplina, la dedicación, la persistencia, la capacidad de gestión de conflictos y el liderazgo democrático. El estudio también identifica importantes obstáculos, como la falta de apoyo financiero inicial y la doble carga de responsabilidades laborales y domésticas. El fortalecimiento de la iniciativa empresarial femenina depende del compromiso colectivo: crear un entorno que aliente, valore y apoye a las mujeres empresarias, fomentando al mismo tiempo oportunidades equitativas para el éxito empresarial. Además, la investigación destaca el avance de la equidad de género en el contexto local.

Palabras clave: Espíritu empresarial femenino. Equidad de género. Protagonismo femenino.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem gerado um maior interesse nos últimos anos e é considerado, atualmente, como um importante fator de impacto para o desenvolvimento econômico do país. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil está entre os dez países com o maior número de empreendedoras do mundo, sendo que a atuação feminina no comando dos negócios vem crescendo a cada ano (GEM, 2023.) Ainda de acordo com essa pesquisa (2023), mais da metade das brasileiras empreendem no segmento de comércio de bens e serviços. Fica evidente que a mulher vem conquistando um maior espaço tanto na sociedade, quanto no mercado de trabalho. Embora o trabalho feminino esteja ascendendo, em consonância com Pereira e Lima (2017), sua posição ainda é inferior em relação às posições ocupadas pelos homens.

Diante desse contexto, a presente pesquisa se dispõe a investigar alguns aspectos do empreendedorismo feminino na comunidade Carnaúba, localizada em Jati/CE. Para conhecer essas experiências foram realizados questionários e entrevistas com nove mulheres empreendedoras locais. Foram investigados aspectos como os perfis, os desafios e as práticas para empreender. Este trabalho contempla ainda as ações realizadas no município por meio da sala do empreendedor.

2 JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO

A comunidade Carnaúba é um distrito com pouco mais de 2 mil habitantes e tem sua economia voltada para a agricultura de subsistência. No entanto, nos últimos anos, vem se desenvolvendo o empreendedorismo feminino, sendo caracterizado, de modo geral, como criação de um novo negócio ou empreendimento, seja este uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de um empreendimento já existente, podendo ser de responsabilidade individual, coletiva ou por empresas já estabelecidas no mercado (GEM, 2023).

Percebe-se, de acordo com informações obtidas no comércio local, que o empreendedorismo feminino na comunidade Carnaúba aflorou de forma mais evidente durante a pandemia da COVID-19. Com todos os cuidados necessários, criatividade, planejamento e trabalho as mulheres começaram a empreender para ajudar na renda familiar, surgindo assim a história de mulheres que se reinventaram e transformaram as dificuldades em oportunidades. Desde então, o empreendedorismo feminino local vem, visivelmente, se destacando.

Com essas mudanças que vêm acontecendo no distrito Carnaúba, faz-se necessário um estudo mais aprofundado do trabalho dessas mulheres que vêm conquistando espaço tanto na sociedade, quanto no mercado de trabalho, como também para que novas possibilidades ou novas formas de empreender sejam implantadas ou fortalecidas. Entende-se que investigar a ascensão da mulher e sua ocupação em novos espaços da sociedade é relevante em um contexto social ainda predominantemente masculino. Trata-se

também de uma forma de afirmação e valorização da luta pela equidade de gênero.

Objetivo Geral: Conhecer o perfil característico das mulheres empreendedoras da comunidade Carnaúba, Jati/CE, analisando os desafios enfrentados e as práticas que fortalecem o empreendedorismo.

Objetivos Específicos

- Identificar as características pessoais das empreendedoras, considerando sua origem, trajetória educacional, experiência profissional e vida pessoal;
- Analisar a motivação para o desenvolvimento do negócio, as dificuldades encontradas no desenvolvimento do processo produtivo/prestação de serviços.
- Conhecer as práticas que ajudam a fortalecer o trabalho das empreendedoras.
- Fortalecer o protagonismo feminino na luta pela equidade de gênero, bem como incentivar outras mulheres a transformarem suas histórias.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos a revisão teórica de trabalhos que sustentam esta pesquisa a partir dos eixos temáticos: O empreendedorismo feminino e sua importância na sociedade e os desafios enfrentados pelas mulheres no processo de empreender.

O contexto econômico brasileiro vem passando por transformações devido, especialmente, ao advento do empreendedorismo feminino. O processo da inserção da mulher no mercado de trabalho foi marcado por diversas dificuldades, muitas das vezes em função do modelo de sociedade patriarcalista, no qual a mulher é vista como cuidadora do lar, dedicada às tarefas domésticas e aos cuidados com filhos e marido (Teixeira e Bonfim, 2016). Somente no século XX as mulheres puderam assumir papéis exclusivos de homens. Isso se deu em virtude das guerras mundiais, momento em que os maridos estavam ausentes para prestarem serviço militar.

Na atualidade, as mulheres se destacam entre os novos empreendedores. Em conformidade com o SEBRAE (2023), mais de 10 milhões de mulheres comandam o próprio negócio. Isso corresponde a um crescimento de 35% entre os anos de 2012 e 2023. Dados da Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2023) mostram um crescimento importante do empreendedorismo feminino no Brasil. São 10,5 milhões de mulheres iniciando atividades empresariais, ocupando todos os segmentos do empreendedorismo.

No contexto atual, essa participação representa uma relevante fonte de geração de renda e ainda aliada, em muitos casos, a tarefas sociais e a responsabilidades domésticas e maternas (Camargo et al, 2018). De acordo com Silva e Santos (2018), as mulheres estão cada vez mais à frente dos negócios em decorrência do investimento em capacitação e escolaridade superiores aos dos homens. Contudo, as

trabalhadoras mulheres ainda ganham menos que os homens. Segundo o 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios (MTE, 2024), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), as trabalhadoras ganham 19,4% menos que os homens.

Diante desse contexto, a trajetória revela lutas por direitos, autonomia e reconhecimento, mostrando grande evolução nas últimas décadas. Há, ainda, inúmeras restrições e situações em que se deve evoluir, como a desigualdade salarial. É fundamental o fortalecimento da equidade de gênero aliado ao desenvolvimento econômico. O empreendedorismo feminino é importante para a sociedade, pois impulsiona a economia local e global, gera oportunidades e traz impactos positivos para a sociedade.

Sobre os desafios enfrentados pelas mulheres, Teixeira e Bonfim (2016) destaca algumas dificuldades que são especificamente do empreendedorismo feminino, a saber: “[...] jornada dupla de trabalho, devido aos afazeres domésticos, educação e cuidado dos filhos, preocupação com as pessoas do lar, enquanto trabalha como mulher de negócios, o que gera conflitos e sentimento de culpa”. O mesmo autor (2016) acrescenta as dificuldades de ordem profissional que as mulheres enfrentam, como a obtenção de recursos, principalmente financeiros, com bancos que costumam privilegiar empresas criadas e dirigidas por homens.

Para reforçar esse entendimento, Gomes (2018) destaca as duas jornadas de trabalho da mulher, que procura conciliar a profissão às responsabilidades com a família. Para agravar as dificuldades, podem ser citados os fatores biológicos, como a gravidez e a desvalorização salarial em relação ao homem. Ainda conforme Gomes (2018), sendo ela dotada de maior sensibilidade na relação entre pessoas, enfrenta mais um desafio: um sentimento de culpa por se dedicar tanto ao trabalho.

Mesmo diante dessas dificuldades, a mulher empreendedora consegue ter “otimismo, força de vontade na perseguição dos objetivos, paixão pela atividade em que atua e o jeito de ser das mulheres”. (Fernandes, Campos e Silva, 2013, p. 5) Essas características femininas, tradicionalmente associadas de forma preconceituosa às fragilidades, hoje, são valorizadas como vantagens no mercado empresarial.

4 METODOLOGIA

Busca-se analisar o perfil das mulheres empreendedoras da Comunidade Carnaúba e os aspectos que o envolvem, a metodologia adotada neste estudo parte da abordagem qualitativa, uma vez que, de acordo com Yin (2016), pretende-se compreender o significado da vida das pessoas, suas experiências, suas opiniões e suas perspectivas. É um estudo de natureza descritiva que tem como objetivo conhecer as características de determinada população ou fenômeno ou ainda identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2017, p. 27). Em concordância com o mesmo autor (2017), as pesquisas descritivas revelam as particularidades de uma experiência, do mesmo modo que o presente estudo busca conhecer em detalhes as experiências das empreendedoras da comunidade Carnaúba.

Inicialmente, com o intuito de sensibilizar, foi exibida uma apresentação com os temas “Meninas na escola, mulheres na ciência e mulheres pioneiras” na qual os alunos conheceram histórias de mulheres à frente do seu tempo. Foi também realizado um levantamento bibliográfico sobre assuntos voltados ao empreendedorismo, analisando criteriosamente materiais disponibilizados por órgãos governamentais, como a Sala do Empreendedor.

A coleta dos dados se deu, no primeiro momento, por meio de questionários digitais, com perguntas de múltipla escolha, divulgados na EEF Doralice Ferreira de Sousa. Os sujeitos informantes foram os estudantes do 8º e 9º ano e os funcionários da escola. A escolha pelos alunos dessas turmas e funcionários deu-se para atender ao objetivo de investigar o que a comunidade escolar conhece sobre o trabalho das mulheres empreendedoras da comunidade Carnaúba. Também foi questionado sobre a importância desse trabalho para a economia local.

Na etapa seguinte, foi elaborada uma entrevista estruturada, aplicada às empreendedoras da comunidade para conhecer o trabalho dessas mulheres e como essas atividades contribuem para o orçamento doméstico. A pesquisa contou com a participação de oito empreendedoras de diferentes nichos, visando identificar suas características mais relevantes e os fatores que as levaram a empreender. O contato com as empreendedoras entrevistadas realizou-se pessoalmente, momento em que foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo qual as participantes tomaram ciência da pesquisa e autorizaram a divulgação.

Também foram realizadas palestras na escola sobre empreendedorismo feminino com Monalisa Silva (empreendedora e empresária da MS Digital) e uma roda de conversa com a empreendedora Josilene sobre os desafios da mulher empreendedora no município. Foi realizada ainda uma visita à sala do empreendedor do nosso município para coleta de dados sobre os trabalhos realizados e as ações voltadas para o empreendedorismo feminino como a Feira de Arte e Negócios do município de Jati/CE (FEIRART), os cursos profissionalizantes, entre outros.

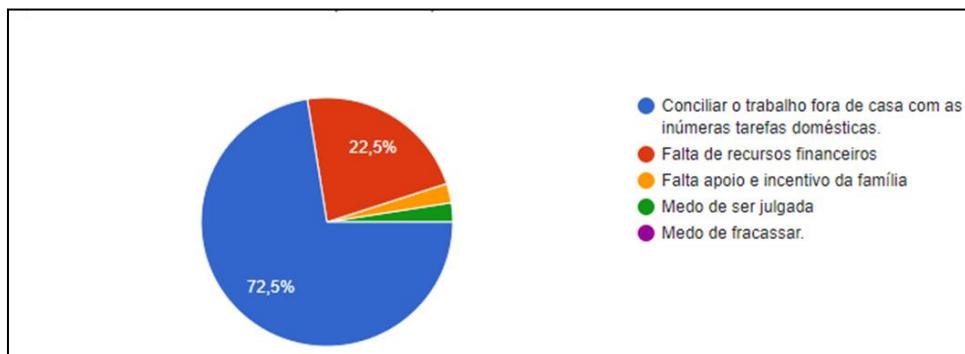
A análise dos dados coletados foi construída por meio de categorias de análise identificadas por meio do tema central e das leituras convergentes que formam o referencial teórico. Assim, identificamos três categorias: i) perfil das mulheres empreendedoras da vila Carnaúba ii) dificuldades que são especificamente do empreendedorismo feminino e iii) práticas que ajudam a fortalecer o trabalho das empreendedoras. A seção a seguir refere-se às informações obtidas por meio da sistematização dos dados coletados de acordo com cada categoria.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Serão discutidos aqui os resultados obtidos com aplicação do questionário à comunidade escolar da EEF Doralice Ferreira de Sousa, que buscou investigar o que os alunos e funcionários conhecem sobre o

trabalho das empreendedoras da comunidade Carnaúba. Posteriormente, o resultado das entrevistas realizadas com as nove empreendedoras.

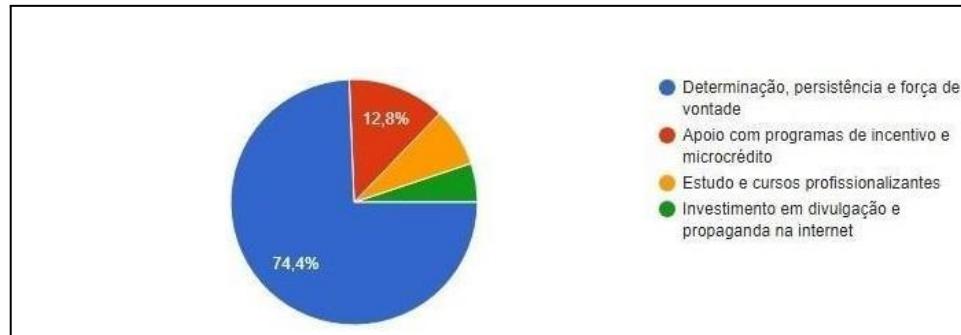
Gráfico 1: Maior dificuldade de empreender para as mulheres



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o gráfico, a maior dificuldade para as mulheres é conciliar o trabalho fora de casa com as tarefas domésticas (72,5%). Segundo, Teixeira e Bonfim (2016) , os desafios a serem enfrentados pelas empreendedoras são muitos, “[...] jornada dupla de trabalho, devido aos afazeres domésticos, educação e cuidado dos filhos, o que gera conflitos e sentimento de culpa”. De fato, muitas delas não conseguem administrar casa e trabalho ao mesmo tempo, e por esse motivo desistem de empreender. 22,5% falaram que a maior dificuldade é a falta de recursos financeiros. Outros 2% responderam que é a falta de apoio e incentivo da família, e outros 2% citaram o medo de ser julgada. Segundo o SEBRAE (2024), hoje, a quantidade de empresárias consideradas chefes de domicílio chega a 45%. Isso significa que elas assumiram o protagonismo em seus lares, apesar das dificuldades.

Gráfico 2: Estratégias das mulheres empreendedoras para vencer dificuldades iniciais



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 2 mostra que, para 74,4% das empreendedoras, a determinação e força de vontade são características fundamentais nos primeiros anos de empreendimento. 12,8% responderam que apoio de programas de incentivo e microcrédito são estratégias fundamentais para se empreender. Outros 7,1% alegam que o estudo e cursos profissionalizantes são essenciais e 5,7% afirmaram que investimento em divulgação e propagandas na internet ajudam a expandir os negócios.

A análise realizada a partir das entrevistas e com base no referencial teórico, geraram as seguintes categorias temáticas: i) perfil das mulheres empreendedoras, ii) dificuldades que são especificamente do empreendedorismo feminino e iii) práticas que ajudam a fortalecer o trabalho das empreendedoras.

Quadro 1: Categoria I – Perfil das mulheres empreendedoras da comunidade Carnaúba

Área de atuação	Perfil da Empreendedora
1- Feirante, panificação	Proativa, disciplinada e dedicada, persistente, inovadora e flexível, busca conhecer as necessidades dos clientes, analisa antes de tomar decisões, controla conflitos.
2- Agricultora e dona de mercadinho	Flexível, persistente, resiliente, proativa, controla conflitos, gestão democrática, faz planejamento.
3- Cabeleireira e artesã	Autoconfiante, disciplinada, democrática, inovadora, proativa, busca conhecer as necessidades dos clientes, controla conflitos, gestão democrática e flexível.
4- Prestação de Serviços	Inovadora, alegre, dedicada, autoconfiante, às vezes insegura, faz pesquisas periódicas e proativa.
5- Armarinho	Proativa, disciplinada, rígida e persistente na solução de problemas, estuda gestão empresarial e conhece as necessidades dos clientes,
6- Produção de doces e Bolos	Proativa, disciplinada, dedicada, inovadora, flexível, democrática, controla conflitos.
7- Comerciante	Proativa, disciplinada, dedicada, controla conflitos, aberta às inovações e autoconfiante
8- Lanche delivery	Muito persistente, alegre, inovadora, dedicada e faz pesquisas periódicas
9- Prestação de serviço	Disciplinada, rígida, dedicada, inovadora, flexível, democrática e confiante.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O estudo identificou o perfil característico comportamental das mulheres que estão à frente de seus negócios, revelando-as como proativas, disciplinadas, dedicadas, persistentes, com controle sobre os conflitos no ambiente de trabalho e gestão democrática. Segundo Fernandes, Campos e Silva (2013), para a empreendedora, o fato de ter um negócio próprio é uma estratégia aplicada à forma de se viver e não apenas uma maneira de ganhar dinheiro. Ela está sempre procurando tornar o trabalho um meio de beneficiar a todos que estão à sua volta. Em relação às características do empreendedorismo feminino, Fernandes, Campos e Silva (2018, p. 5), entendem que as mulheres, de maneira geral, “possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia e comprometimento”. De fato, pelas respostas, as empresárias buscam conhecer as necessidades de seu público-alvo para melhor atendê-los. Ainda conforme Fernandes, Campos e Silva (2013), às características femininas tradicionalmente associadas de forma preconceituosa às fragilidades, hoje, são valorizadas como vantagens no mercado empresarial. Nesse sentido, a sensibilidade feminina passou a representar o grande diferencial entre os perfis feminino e masculino.

Quadro 2: Categoria II - Dificuldades que são especificamente do empreendedorismo feminino

ORDEM	DIFÍCULDADE APONTADA	PONTUAÇÃO
1º	Maior dificuldade de conseguir apoio financeiro	Citado por 9 mulheres
2º	A jornada dupla de trabalho	Citado por 8 mulheres
3º	Falta de rede de apoio familiar	Citado por 7 mulheres
4º	Desigualdade de gênero	Citado por 6 mulheres
5º	Medo de fracassar	Citada por 5 mulheres
6º	Todas as alternativas	Citadas por 2 mulheres

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com a categoria II, os problemas do empreendedorismo feminino vão além da falta de recursos que, como afirma Teixeira e Bonfim (2016), é uma das dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras. Divididas entre os filhos, a casa e o trabalho, essas mulheres não podem se dedicar integralmente aos projetos profissionais. De fato, o tempo que elas empregam nos próprios negócios é, em média, 17% menor (SEBRAE, 2023) comparado às horas que os homens empregam. Como apontado por Gomes (2018), além da disparidade nas responsabilidades domésticas que sobrecarregam as mães, elas ainda enfrentam a falta de apoio e uma nítida desvantagem no mercado de trabalho. Numa sociedade em que homens e mulheres têm direitos iguais, espera-se que todos assumam tarefas equivalentes, porém isso não acontece. Como reforça Gomes (2018), são jornadas de trabalho, falta de apoio, medo, entre outros fatores que dificultam o empreendedorismo feminino.

Quadro 3: Categoria III - Práticas que ajudam a fortalecer o trabalho das empreendedoras:

Empreendedora	Opinião das mulheres	Frases das mulheres
Informante 1 (IF1)	Adquira produtos ou serviços produzidos por mulheres.	“Estamos vencendo algumas batalhas e fazendo a mudança para as próximas gerações, que a gente cuide mais de si e estabeleça um olhar com mais confiança naquilo que podemos realizar”
Informante 2 (IF2)	Compartilhe o cuidado com a casa e a família.	“Empreendedoras têm qualificação, mas faltam oportunidades, tem força de vontade, mas sobra desafio, tem potencial econômico, mas falta reconhecimento”
Informante 3 (IF3)	Faça comentários construtivos e dê sugestões.	“Com a cooperação de todos, podemos contribuir para que o empreendedorismo feminino se desenvolva ainda mais no país e no nosso município.”
Informante 4 (IF4)	Compre das pequenas empreendedoras.	“Ainda é preciso vencer o preconceito, a falta de confiança, a dupla jornada, a desigualdade salarial e tantos outros desafios.”
Informante 5 (IF5)	Divulgue o trabalho das empreendedoras para outras pessoas.	“Toda a sociedade precisa se mobilizar para ajudar a fortalecer a atuação feminina à frente dos negócios e colaborar para construir um panorama favorável e próspero para todos.”
Informante 6 (IF6)	Valorize o trabalho feminino.	“Empreender não é apenas criar um negócio, mas também estar em constante busca de crescer.”
Informante 7 (IF7)	Dê espaço para uma mulher crescer (capacitações)	“Promover o incentivo ao empreendedorismo feminino, significa criar oportunidades para as mulheres.”
Informante 8 (IF8)	Incentive, elogie.	“As mulheres já persistem e brilham em meio às dificuldades, imaginem o que podem fazer em ambientes que as acolham.”
Informante 9 (IF9)	Não soube informar	Não soube informar.

Fonte: Elaboração dos Autores

Segundo a tabela, existem várias práticas que podemos adotar para fortalecer o empreendedorismo feminino. Nesse sentido, é fundamental que existam políticas e programas voltados para apoiá-las, removendo barreiras e incentivando-as a ingressarem no empreendedorismo. Também é necessário investir em educação e desenvolvimento profissional. Incentivar e valorizar o empreendedorismo feminino requer um compromisso coletivo de criar um ambiente que valorize e apoie as mulheres empreendedoras, promovendo oportunidades equitativas para o sucesso empresarial. De acordo com Silva e Santos (2018), as mulheres estão cada vez mais buscando capacitação e investem em suas carreiras de forma contínua, mesmo diante de dificuldades.

Sobre os resultados das palestras e visitas, foram compreendidos conceitos ligados ao empreendedorismo com Monalisa Silva. Na Sala do Empreendedor, foram identificados os trabalhos que são realizados no município em parcerias com o SEBRAE e a realização da Feira de Arte e Negócios de Jati (FEIRARTE). Na conversa com Josilene, os alunos conheceram os desafios que são exclusivamente do empreendedorismo feminino: acesso ao crédito; conciliar trabalho e a vida de mãe e de dona de casa; auto cobranças; desigualdade salarial; falta de apoio do parceiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou ser fundamental que o ensino de História incorpore em seu conteúdo metodologias que possam inserir em sala de aula o espírito investigativo como também temáticas ligadas ao cotidiano dos alunos, sobre a importância de entender as nuances, problemas e soluções que eles vivenciam no dia a dia, como a falta de emprego e renda. Outro ponto importante do estudo foi a questão da equidade de gênero. Na comunidade Carnaúba, cada vez mais as mulheres atuam no empreendedorismo, gerando renda e contribuindo de forma efetiva para a economia doméstica, o que representa um fator positivo para a comunidade. Empreender foi a saída que elas encontraram para sobreviver, surgindo assim pequenos negócios conduzidos por mulheres criativas e inovadoras.

O objetivo geral foi atingido ao serem analisados os desafios enfrentados e as práticas que fortalecem o empreendedorismo. A identificação de um perfil empreendedor aponta características como proativas, disciplinadas, dedicadas, persistentes, com controle sobre os conflitos no ambiente de trabalho e gestão democrática. Este estudo possibilitou compreender melhor as atitudes e comportamentos das mulheres empreendedoras, sendo possível reconhecer que elas estão procurando capacitação, profissionalização e especialização, por reconhecerem que somente através do conhecimento será possível entrar para o mercado de trabalho mais rapidamente. As que são dotadas do comportamento empreendedor preferem enfrentar o desafio de abrir seu próprio negócio, não se limitando a trabalhar formalmente.

As pesquisas também possibilitaram identificar os principais desafios e dificuldades com os quais as mulheres empreendedoras se deparam durante a implantação e desenvolvimento de um negócio: o primeiro e mais difícil de conseguir apoio financeiro. A outra dificuldade mais citada foi a dupla jornada de trabalho. As práticas que fortalecem o empreendedorismo recaem sobre o compromisso coletivo de criar um ambiente que incentive, valorize e apoie as mulheres empreendedoras, promovendo oportunidades equitativas para o sucesso empresarial. Observamos ainda o fortalecimento da equidade de gênero na localidade.

Acredita-se que os resultados da pesquisa são relevantes, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento em relação ao empreendedorismo feminino local, pois apresentam as mulheres que abrem seus negócios com autoconfiança, mesmo com a evidência das dificuldades que terão que superar enquanto autônomas. Que esse trabalho sirva de estudos futuros, e que novas pesquisas sejam feitas, como forma de

apoio, reconhecendo a relevância do trabalho dessas mulheres e como forma de promover a equidade de gênero.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. Mulheres comandam os novos negócios no Brasil. Disponível em: <http://www.novonoticias.com/.../mulheres-comandam-quase-a-metade-dos-novos-negocios>. Acesso em: 17\05\2024.

FERNANDES, J. A. T.; CAMPOS, F. de; SILVA, M. O. da. (2013). Mulheres empreendedoras: O desafio de empreender. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, junho de 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/ccccs/24/familia-trabalho.html>. Acesso em: 25 de set. 2020.

GEM (2023). Global Entrepreneurship Monitor. Global Entrepreneurship Monitor – 2021/2022. <https://www.gemconsortium.org/report>.

GIL, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. (6a ed.), Atlas.

GOMES, D.T. O desafio do empreendedorismo feminino. In: XXXV ENCONTRO DA ANPAD. Anais, Rio de Janeiro-RJ, 4 a 7 de setembro de 2018.

MTE. Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios. Brasil: MTE, 2024. Disponível:
<https://docs.google.com/presentation/d/1Fzz5Jm8iM2LvCMGVjlhwHWlaiYiDuoO7/edit#slide=id.p2>. Acesso em 05 ago. 2024.

PEREIRA, A. M. L.; LIMA, L. D. S. C.A (2017). Desvalorização da mulher no mercado de trabalho. Organizações e Sociedade, 6 (5), 133-148

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Site Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: Agosto/2024.

SILVA, D.I.S.; SANTOS, P.J. Mulheres e o empreendedorismo feminino na microrregião de Pato de Minas - MG. CGE, v. 6, n.2, p. 22-37, 2018.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos, trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(1), 44-64.

YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa do início ao fim. São Paulo: Penso, 2016.